

HISTORIAL E ACTIVIDADES DO CENTRO DE LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

António Franco

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Centro de Linguística da Universidade do Porto
cluporto@mail.telepac.pt

1. Criação do Centro de Linguística da Universidade do Porto

A criação do Centro de Linguística da Universidade do Porto foi homologada por despacho do Secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, de 23 de Abril de 1976, e comunicada, por ofício de 4 de Maio de 1976, à Comissão Proponente do CLUP. Esta homologação «coloca[va] o Centro na dependência do Instituto de Alta Cultura» – uma entidade que fora constituída em 1973 com a função de, entre outras coisas, «promover, fomentar e coordenar as actividades de investigação nos organismos dependentes do Ministério da Educação e Investigação Científica» – e estabelecia condicionamentos especiais e gerais a que ficavam sujeitos «o seu funcionamento e as verbas que lhe venham a ser atribuídas». Por aquele mesmo ofício comunicava-se ainda que, «de acordo com a proposta apresentada..., o IAC tomou nota de que o Secretário da Comissão Directiva do Centro será o Senhor Prof. Óscar Luso de Freitas Lopes».

O antecedente legal próximo que permitiu o aparecimento do CLUP foi o Despacho n.º 17/75, de 21 de Abril, do Secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, que veio dar conta e submeter à apreciação dos investigadores do IAC as «linhas gerais em que se pretende enquadrar a actividade de investigação científica ligada ao ensino superior», pois que se entendia «necessário proceder, no mais curto prazo, a um equacionamento da política científica nacional e dos órgãos aos quais cumprirá realizá-la». Aceitando como óbvia a necessidade de dar prioridade a certos domínios de actividade, nomeadamente ao «sector da educação, um dos motores do desenvolvimento e da democratização», o referido Despacho estabeleceu que «o mais urgente era a reestruturação dos próprios órgãos de investigação», extinguiu «os actuais Projectos de Investigação, Núcleos e Centros de Estudo do Instituto de Alta

Cultura» e determinou que «a nova unidade de investigação a criar é o *Centro*, que se integrará necessariamente numa universidade, e ao qual é cometida uma ou mais das seguintes funções: investigação científica, ensino pós-graduado, serviços à comunidade e extensão cultural». Para se porem em prática as novas orientações, «deverão os trabalhadores científicos concertar-se *sectorialmente*, tendo em vista... propor ao IAC, tão rapidamente quanto possível, a constituição de Centros da respectiva universidade e os nomes dos investigadores e técnicos que se propõem integrá-los», estipulando-se igualmente que «as propostas de criação de Centros deverão ser elaboradas de acordo com [um conjunto de] quesitos» relacionados, nomeadamente, com a indicação do pessoal investigador, técnico, administrativo e auxiliar; composição e tarefas da comissão directiva na coordenação das actividades; linhas de investigação, verbas necessárias para o funcionamento de cada Centro – cuja denominação passaria agora a obedecer ao modelo: «Centro de... da Universidade de...».

Com este documento estavam, pois, traçadas as linhas que haviam de enquadrar o CLUP. Mas o verdadeiro embrião do Centro tem de procurar-se, antes, num «projecto de organização de um Centro de Estudos de Linguística e Poética da Faculdade de Letras do Porto, cujo texto já tinha sido dado por concluído em 4 de Janeiro de 1974», como consta da «Explicação Preliminar» ao «Projecto de Estruturação do Centro de Estudos Linguísticos do Porto (CELP)», datado de Setembro de 1975. De acordo com este texto, aquele projecto inicial foi repensado na sequência «das discussões em volta da reestruturação da investigação no nosso País», dando lugar ao CELP, que, para além do Prof. Óscar Lopes, que havia de ser o seu Secretário até Abril de 1988, era integrado por mais doze docentes-investigadores da Faculdade de Letras do Porto que desde o início de 1975 se vinham dedicando a trabalhos de investigação e à reciclagem de professores do Ensino Secundário. Alguns tinham sido bolseiros do IAC e tinham estado ligados ao Projecto de Investigação do Centro de Linguística Geral e Aplicada de Coimbra. Previam-se ainda que viessem a fazer parte do CELP «todos os docentes a contratar para o Departamento de Linguística e outros elementos da Faculdade e de instituições relacionadas com ela».

Apesar de o Instituto de Alta Cultura, por ofício de 26 de Junho de 1975, dirigido à Comissão Directiva da Faculdade de Letras do Porto, ter chamado «a atenção dos interessados para a necessidade de até 30 de Junho entregarem ao I.A.C. as propostas para a constituição de novos Centros», o certo é que a proposta-projecto para a formação do Centro de Linguística só pôde ser entregue em Setembro de 1975, após uma série de esforços de aproximação e de articulação com os projectos de investigação linguística já existentes em Lisboa e em Coimbra.

Como que corroborando a institucionalização do CLUP, o I.A.C., em ofício de 10 de Maio de 1976, comunicou a atribuição da verba «para funcionamento do Centro... a partir da data da homologação», acrescentando que «a sua concessão só se efectuará no início do 2.º semestre de 1976». Na verdade, só a partir de Outubro desse ano é que o CLUP teve ao seu dispor uma base financeira concedida pela tutela e um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian, que lhe permitiram satisfazer condições para a execução de actividades projectadas, que iam desde a encomenda de armários-estantes até ao início da aquisição de bibliografia específica para a constituição da sua biblioteca própria. Até essa altura, o Centro nada mais tinha que «o espaço (de uma sala e uma saleta anexa)... na Sede da Faculdade», cedido pelo Conselho Directivo da mesma, por ofício de 14 de Janeiro de 1976.

Esta fase de arranque e de organização havia de coincidir ainda com a transferência, em Fevereiro de 1977, dos cursos de Letras do antigo edifício da Faculdade de Medicina, no então largo da Escola Médica, para as novas instalações (provisórias) da Rua do Campo Alegre, 1055, onde também passou a gozar de uma sala de leitura, de investigação e de reuniões de trabalho, disponibilizada pela FLUP, como se acautelava igualmente no já referido ofício de 14/1/1976.

Com a publicação do Decreto n.º 538/76, de 9 de Julho, foram retiradas ao I.A.C. «as competências e meios de execução correspondentes à investigação científica», sendo as mesmas atribuídas «ao novo Instituto Nacional de Investigação Científica», a quem «incumbe contribuir para a formulação, coordenação e realização da política científica nacional». Em virtude das novas disposições legais, o CLUP constituir-se-ia, como outros organismos de investigação, num Centro dependente, financeira e administrativamente, do INIC (cfr. também Despacho n.º 61/78, de 8 de Julho, publicado no D.R., II Série, de 19 de Julho). Esta dependência relativamente a este Instituto manteve-se até 1992, data em que, pelo Decreto-Lei n.º 188/92, de 27 de Agosto, o INIC foi efectivamente extinto – um passo já, aliás, anunciado no Decreto-Lei n.º 451/91, de 4 de Dezembro, que no seu Artigo 11.º, ponto 3, estipulava: «O Instituto Nacional de Investigação Científica transita para o Ministério do Planeamento e da Administração do Território, que articulará com o Ministério da Educação, de quem aquele Instituto anteriormente dependia, a sua extinção». Refira-se, no entanto, que mesmo antes da publicação deste diploma e logo que começaram a circular notícias quanto à intenção governamental de vir a transferir o INIC para a dependência do Ministério do Planeamento e de integrar os Centros nas Universidades, todos eles, a começar pelos de Lisboa, que não tinham sequer sido ouvidos na condução de todo o processo, mobilizaram-se em protestos públicos, pelas dúvidas quanto os

resultados que decorreriam da decisão do Governo para a investigação científica. Gerou-se, de facto, um clima de instabilidade, não só por se considerar indispensável a existência de um organismo de tutela, de coordenação, de financiamento continuado e de avaliação isenta da investigação, mas também porque se temia que a integração administrativa dos Centros nas Universidades compromettesse a autonomia da investigação, conduzindo-a ao definhamento, como consequência directa das reduções progressivas das dotações orçamentais universitárias.

2. Os anos de 1992 a 1994 e a passagem a Unidade I&D

Extinto o INIC e decretada a integração dos Centros e organismos de investigação, até agora dele dependentes, nas Universidades a que estavam ligados e determinada a transferência para a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) das competências que cabiam àquele Instituto, houve lugar a novos procedimentos burocráticos nas relações entre as instituições, ao mesmo tempo que se procurou salvaguardar o andamento dos trabalhos de investigação nos Centros. No quadro das alterações introduzidas, e após reunião do Reitor da Universidade do Porto e do Presidente da JNICT, em Dezembro de 1992, o CLUP passou, neste período de transição, a ser financiado através da Reitoria da U.P. (via Fundação Gomes Teixeira), tendo recebido, por ofício de 26/1/1993, um conjunto de instruções relacionadas com o cumprimento das suas responsabilidades perante a JNICT, traduzidas nomeadamente no envio de relatórios de actividades e de execução financeira.

Por força do Decreto-Lei n.º 188/92, de 27 de Agosto, a JNICT passou a ter, entre outras atribuições, o «apoio aos centros de investigação... através de um programa específico de contratos plurianuais», programa a ser «lançado por concurso», facto que lhe impôs a preparação duma proposta de Regulamento de Concurso de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D. Entre as entidades que podiam concorrer a esse financiamento plurianual figuravam os Centros do ex-INIC. Ao concurso, aberto de 13/12/1993 a 14 de Fevereiro de 1994, apresentou-se, em 10 de Fevereiro de 1994, também o CLUP que, «na sequência do processo de avaliação das candidaturas... ficou posicionad[o] no 2.º escalão de financiamento», como Unidade n.º 22/94 (cfr. ofício da JNICT, de 23 de Junho de 1994). Com esta classificação, o CLUP recebia da Junta, simultaneamente, a garantia da manutenção de um financiamento e a promessa do seu reforço futuro, o que lhe permitia continuar os trabalhos de investigação em curso. Quer dizer, a partir desta data o CLUP

ficava, pois, sujeito, por um lado, a uma avaliação técnico-administrativa, decorrente do número de doutorados da equipa de investigação e das percentagens de tempo dedicado à Unidade, e, por outro, a uma avaliação científica baseada no percurso da equipa e dos seus objectivos científicos, como determinava o Regulamento.

3. O terceiro capítulo da vida do CLUP

O ano de 1997 representa um novo marco na vida organizativa interna do Centro. Com efeito, data de 30 de Abril desse ano o envio, para efeito de avaliação, do «'Termo de Aceitação' relativamente ao financiamento plurianual para 1997-1999, bem como o regulamento do correspondente programa», tendo este Regulamento estabelecido as normas do programa e, fundamentalmente, definido de modo preciso o conceito de Unidade de Investigação. Ficavam agora, desse modo, assentes questões importantes como a dos pressupostos da sua existência, a da coordenação científica da unidade, do seu regulamento interno e do conselho científico e sua constituição, e da verificação anual da sua contabilidade. Ao mesmo tempo, davam-se indicações claras não só quanto às responsabilidades a assumir por parte da instituição de acolhimento, mas também quanto à comissão externa permanente de aconselhamento científico da Unidade e sua constituição, e forneciam-se instruções quanto a candidaturas ao financiamento plurianual e relatórios, duração do período de funcionamento, avaliação e sanções.

Se inicialmente o CLUP respondia perante a JNICT pelas normas estabelecidas pelo Regulamento do Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D, após a extinção da Junta, em 1 de Agosto de 1997, o CLUP passou a ter como tutela a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), um dos três organismos a que a extinção daquela entidade deu origem, e a quem remete a sua documentação. É que foi a esta Fundação que se cometeram as atribuições de «promoção, financiamento, acompanhamento e avaliação de instituições, programas e projectos de ciência e tecnologia, de formação e qualificação de recursos humanos».

4. Actividades e função do CLUP

Para além de se obrigar, desde o início da sua existência, e como condição dela, ao desenvolvimento de «linhas de trabalho, explicitando, para cada uma, o pessoal científico e técnico que nela colabora; o responsável ou responsáveis

científicos; os resultados que se pretendem alcançar; o interesse desses trabalhos para o país e a verba requerida... para a sua realização» (Despacho n.º 17/75, de 21 de Abril), o CLUP, logo que dispôs de condições materiais mínimas, lançou um conjunto alargado de actividades que marcaram bem a sua dinâmica. Já a sua primeira linha de acção – *Pragmática Linguística do Português*, da responsabilidade do Prof. Óscar Lopes -, apoiada na importância que se reconhecia à Pragmática Linguística, era dirigida para a investigação e para a didáctica: para a investigação, porque lhe interessou o intercâmbio, interno e externo, de resultados, assim como o desenvolvimento da pesquisa interdisciplinar, envolvendo áreas como as da lógica intensional e temporizada, lógicas da acção e da (con)textualidade, semântica e pragmática da modalidade, do tempo e aspecto; para a didáctica, porque as investigações levadas a cabo trariam fortes contributos à linguística aplicada, particularmente à didáctica. Por outro lado, e com base na experiência acumulada, o CLUP envolveu-se, através dos seus membros, na prestação de serviços à comunidade – como sejam a manutenção de um seminário regular de reciclagem para orientadores de estágios pedagógicos do Ensino Preparatório, a orientação da formação de docentes em Angola, Moçambique e Cabo Verde, ou organizando cursos, séries de conferências ou colóquios, sessões de informação ou de sensibilização, em estabelecimentos de Ensino Preparatório, Secundário ou de Magistério Primário ou em salas na própria Faculdade, sobre a aplicação das recentes aquisições da Linguística. Estas actividades, decorrentes de propostas espontâneas do Centro às Escolas ou de solicitações destas mesmas, receberam certamente um dinamismo ainda maior com a realização, em Lisboa, em Novembro de 1976, do *I Encontro Nacional para a Investigação e Ensino do Português*, organizado pelos Centros de Linguística de Lisboa, Porto e Coimbra e pelos núcleos de Linguística das Universidades de Aveiro e Minho.

Após a primeira fase difícil de instalação e de organização, o CLUP continuou a assegurar e a apoiar o ensino da Linguística na FLUP, dado que todos os membros são aí docentes; a garantir os serviços de actualização e de informação à comunidade, orientando cursos de Formação de Docentes (Programa FOCO); participando em comissões de avaliação de projectos europeus (Galatea) e em comissões científicas de revistas nacionais e estrangeiras (*Alfa*, *Delta*, *International Journal of Psycholinguistics*, *Verba*, entre outras); publicando os resultados da investigação em revistas científicas, nacionais e internacionais, em obras colectivas e, a partir de 1998, também nos seus próprios *Cadernos de Linguística*; e, ainda através dos seus membros, coordenando ou orientando Cursos de Português para Estrangeiros, Projectos (PEC – CONTACT; PEC – Formação de Formadores), integrando projectos (como o PRA-

XIS XXI), ou responsabilizando-se por Cursos de Linguística Portuguesa ou de Pós-graduação e proferindo conferências em universidades como as de Paris VIII, Saint-Denis; Colónia, Mainz, Marburg, Frankfurt/M., Giessen, Rostock e Augsburg; Viena e Salzburg; Gent e Antuérpia; Vigo, Corunha, Salamanca; Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Unicamp e Salvador da Baía; Maputo e Nampula, Univerzita Karlova, de Praga; Lorand Eötvös, de Budapeste; Newcastle e Oxford. Paralelamente, o CLUP não descurou as suas relações para com as universidades nacionais, tendo mantido a colaboração com a Universidade Clássica de Lisboa, a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade de Coimbra, a Universidade do Minho, a Universidade da Madeira, a Universidade de Aveiro, a Universidade de Évora e a Universidade do Algarve.

4.1. *Projectos e Linhas de Acção*

A investigação e as actividades do Centro desenvolveram-se sempre no quadro de linhas de acção e projectos. Para além da primeira linha *Pragmática e Linguística do Português*, já anteriormente referida, e que se manteve até meados dos anos 80, outras linhas e projectos foram lançados. Assim, em 1981 iniciou-se uma segunda linha de acção: *Aspectos de Análise Morfo-Sintáctica e Semântica*, da responsabilidade do Prof. Mário Vilela; e em 1982, também em paralelo com aquela primeira de todas, da iniciativa do Prof. O. Lopes, desenvolveu-se a linha *Questões de Semântica e de Sintaxe do Português*, da responsabilidade de Mário Vilela.

Entretanto, a diversidade da investigação e da formação dos linguistas justificava novos projectos, em várias áreas da Linguística Teórica e Aplicada. Como corolário disso mesmo, foi apresentada, em 1983, a proposta de contrato para o projecto *Descrição Sintáctica e Semântica de Estruturas Verbais do Português*, da responsabilidade de M. Vilela; em 1984, apresentou-se a «concurso para subsídios a projectos de investigação» da Reitoria o projecto *Alguns Problemas de Sintaxe, Semântica e Pragmática do Português*, da responsabilidade de O. Lopes, bem como o projecto de Linguística Contrastiva com o título *Análise Contrastiva. Teoria e Prática* (M. Vilela), que foi subsidiado até 1988 como projecto de *Análise Contrastiva Teórica e Aplicada*; em 1985 e 1986, candidatou-se ainda junto da Reitoria o projecto *Tratamento Formal elou Quantificado de Determinadas Feições Sintáctico-Semântico-Pragmáticas do Português* (O. Lopes).

No ano de 1985, iniciaram-se duas linhas de acção que se estenderam até finais de 1993, embora tenham sofrido, a partir de 1988, ligeiras alterações na sua designação: a primeira linha: *Problemas Gramaticais e Psicolinguísticos: Especificidades do Português*, com dois projectos: um intitulado *Problemas*

Sintáctico-Semântico-Pragmáticos, com Dados Diacrónicos e Regionais (O. Lopes); o outro: *Níveis nas Práticas da Linguagem Oral e Escrita da População Portuguesa* (Maria da Graça Pinto). Segunda linha de acção: *Estruturas Verbais. Planos de Construção Frásica. Organização dos Discursos*, com dois projectos: *Sintaxe e Semântica das Estruturas Verbais do Português* e *Planos de Construção Frásica* (M. Vilela) e *Gramática e Texto* (Joaquim Fonseca).

A partir de 1994, já como Unidade I&D, e até 1996 inclusive, o Centro agrupou a sua actividade científica, que continuava a incidir na descrição da língua portuguesa, em torno de quatro grandes blocos: Bloco A: Descrição da Língua Portuguesa como Sistema; Bloco B: Descrição das Estruturas Discursivas e Accionais do Português; Bloco C: Níveis da Prática Oral e Escrita em Crianças Portuguesas; Bloco D: História da Língua e da Gramática do Português.

Em 1997, e no âmbito de uma reflexão interna e da análise do primeiro Relatório de Avaliação do Centro e das apreciações dele constantes, o CLUP, embora tenha deixado de poder contar com dois dos seus doutores, decidiu, em 12 de Junho, manter a funcionar esta Unidade, subscrevendo o Termo de Aceitação do Programa de Financiamento Plurianual de I&D e reformulou o projecto de investigação anterior, procurando encontrar uma «linha mais marcadamente coesiva», sem comprometer as investigações em curso e a imagem que construiu de si ao longo dos anos. Foi assim que propôs a inclusão de novos membros na equipa e, para os anos de 1997 a 1999, reorganizou a investigação, subordinada ao título genérico «Língua Portuguesa: Estruturas, Usos e Contrastes», com três grandes domínios: I Estruturas da Língua Portuguesa; II Língua e Uso: Análise de Dimensões Textuais e Discursivas do Português, numa Perspectiva Enunciativo-Pragmática; III O Português em Contraste com o Alemão e com o Inglês.

Em 1999, o CLUP recebeu novamente a visita dos seus avaliadores, depois de, para esse efeito, ter submetido à apreciação as actividades do período de 1996-1998, bem como o plano de actividades para 1999-2001, plano em que figuram como áreas de investigação os três domínios atrás mencionados. Concluído o processo de avaliação, o Centro garantiu uma classificação muito boa e um financiamento de base para os anos de 2000 a 2002, continuando a desenvolver a sua actividade investigativa no quadro do projecto geral com os seus sub-domínios e a manter a organização e promoção de encontros científicos, conferências e workshops.

4.2. Encontros organizados ou apoiados pelo CLUP

Da série de Encontros que realizou e apoiou, não só para dar conta do trabalho desenvolvido pelos seus membros, mas para promover a troca de ideias

e o debate entre os linguistas empenhados na investigação no âmbito das mais diversas sub-disciplinas, contam-se:

- 1978 (27-31 de Março): Encontro «O Ensino da Língua Materna em Debate», FLUP;
- 1979 (5-7 de Abril): II Encontro «O Ensino da Língua Materna em Debate», promovido pelo CLUP e pela Associação de Professores de Português, FLUP;
- 1987 (4-5 de Junho): Encontro Regional da Associação Portuguesa de Linguística e do CLUP, em homenagem ao Prof. Óscar Lopes. Tema: «Referência Nominal / Referência Temporal», FLUP;
- 1988 (6-7 de Outubro): «I Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão: Duas Línguas em Contraste – Português e Alemão». Realizado na Faculdade de Letras do Porto, com a colaboração e apoio do CLUP;
- 1995 (2-4 de Outubro): «4.º Encontro sobre o Ensino das Línguas Vivas no Ensino Superior em Portugal – CENELESP», FLUP;
- 1997 (25-27 de Junho): «5th International Congress of the International Society of Applied Psycholinguistics», realizado na FLUP, com o apoio de organização do CLUP;
- 1998 (29-30 de Maio): «I Encontro de Linguística Cognitiva», FLUP;
- 2000 (30-31 de Março): Colóquio: «A Linguística na Formação do Professor de Português», FLUP;
- 2000 (5-6 de Junho): *Quid Novi?* 2000 – Ponto de Encontro de Investigações Recentes em Linguística, FLUP;
- 2001 (4-5 de Junho): *Quid Novi?* 2001 – Ponto de Encontro de Investigações Recentes em Linguística, FLUP;
- 2001 (22-24 de Novembro): «Encontro Comemorativo dos 25 Anos do CLUP», Faculdade de Letras do Porto.

4.3. Apoio a Mestrados e Doutoramentos

Um dos contributos mais importantes que o CLUP tem dado, através dos seus membros, é o apoio à orientação de dissertações de doutoramento e de mestrado, elaboradas quer por docentes da FLUP quer de outras Universidades, nacionais ou estrangeiras.

Pelo que respeita a cursos de mestrado e, portanto, ao esforço do Centro no sentido da valorização científica e profissional dos que neles se inscrevem e os frequentam, o CLUP desde cedo se envolveu na sua organização. Foi assim que o primeiro – mestrado em *Linguística Portuguesa Descritiva* –, compreendendo quatro semestres lectivos (nos termos do Decreto-Lei n.º

173/80, de 29 de Maio, e da Portaria n.º 23/82, de 11 de Janeiro), decorreu entre 15 de Fevereiro de 1982 e 15 de Fevereiro de 1984.

Seguiu-se-lhe o curso de mestrado em *Ensino da Língua Portuguesa*, com a duração de dois anos lectivos (conforme a Portaria n.º 369/85, de 15 de Junho, e Despacho reitoral de 25 de Setembro de 1985, publicado no D.R., II Série, n.º 232 de 9/10/1985), e que se iniciou em 4 de Novembro de 1985 com quatro áreas e várias disciplinas por elas distribuídas.

Depois de aprovado (Resol. 9/SC/93, publicada no D.R., II Série, n.º 127, de 1/6/1993) o Regulamento dos Mestrados da Universidade do Porto e de aprovado igualmente (Resol. 18/SC/SG/93, D.R., II Série, n.º 228, de 28/9/1993) o Regulamento do Curso de Mestrado em *Linguística Portuguesa Descritiva* para o ano de 1993-1994, pôde o curso iniciar-se em 2 de Dezembro de 1993, desdobrado em duas variantes. Para este curso previa-se uma «duração normal [...] de quatro semestres, incluindo a apresentação da dissertação».

No ano lectivo de 1995-1996 e a partir de 16/10/1995, voltou a funcionar o curso de mestrado em *Linguística Portuguesa Descritiva*, igualmente com duas variantes, como na versão anterior (cf. Aviso publicado no D.R., II Série, n.º 226, de 29/9/1995).

Em 1998-1999, membros do CLUP estiveram de novo empenhados no curso bissemestral de mestrado em *Linguística Portuguesa Descritiva*, cujo Regulamento sofreu entretanto alterações, introduzidas pela Resolução n.º 107/98 (2.ª série), publicada no D.R., II Série, n.º 185, de 12/8/1998. O início das aulas do primeiro semestre deu-se a 15 de Outubro de 1998, conforme Aviso n.º 15267/98 (2.ª série), publicado no D.R., II Série, de 23/9/1998.

Pelo que toca a doutoramentos, o CLUP apoiou, durante o período da sua existência de vinte e cinco anos, doze doutorandos seus, dos quais um obteve o grau de doutor na Alemanha e os restantes, na Universidade do Porto.

Finalmente, deve notar-se que, como instituição, o Centro tem prestado um auxílio inestimável, ao longo dos anos, aos seus próprios docentes-investigadores através da sua já bem recheada biblioteca. De facto, e sob este aspecto, o CLUP dedicou, desde os seus primeiros dias, uma particular atenção à formação de uma biblioteca especializada, para cujo apetrechamento sempre canalizou as suas prioridades em termos de investimento, e que se tem revelado um instrumento de elevadíssimo préstimo para todos os que, dentro ou fora da Universidade, buscam informação específica ou desejam elaborar trabalhos de investigação.

4.4. Seminários, Cursos e Conferências

4.4.1. Seminários e Cursos promovidos (ou apoiados) pelo CLUP

As condições em que surgiu e o seu funcionamento inicial determinaram a necessidade de o CLUP se abrir a outras instituições e de estabelecer contac-

tos com outros investigadores em diversas áreas da Linguística Geral, Teórica e Aplicada. Foi nesse sentido que convidou inúmeras individualidades, nacionais e estrangeiras, com o duplo objectivo de obstar ao risco de algum isolamento e de compensar de certo modo as dificuldades que também sentiu no que diz respeito ao financiamento de deslocações a outras universidades por parte dos seus membros. Apostado em fomentar a valorização e o enriquecimento científico destes, o Centro fez, sobretudo até finais da década de 80, um esforço considerável, traduzido num longo conjunto de iniciativas, de que se registam:

- 1977 (Fevereiro): Curso de «Introdução à Programação», orientado pelo Eng. Francisco Azevedo Machado, do L.A.C.A.
- 1978 (15-24 de Maio): «Fonética e Fonologia do Português», orientado pelas Dr^{as}. Amália Andrade e Céu Viana, do grupo de Fonética do CLUL.
- 1979 (29 de Março): (em colaboração com o Instituto Alemão do Porto): «A Gramática do Diálogo – Perguntas e Respostas», orientado pelo Prof. J. Schmidt-Radefeldt, da Universidade de Kiel.
- 1979 (19-22 de Novembro): «Teoria e Análise do Discurso», orientado pelos Profs. Michel Pêcheux, do Lab. de Psychologie Sociale e C.N.R.S., e A. Lecomte, da Universidade de Grenoble II.
- 1979 (26-29 de Novembro): «Lógica Natural e Discurso Argumentativo», orientado pelo Prof. J.-B. Grize, da Universidade de Neuchâtel.
- 1980 (24-28 de Novembro): «Léxico e Sintaxe», orientado pelo Prof. Maurice Gross.
- 1980 (16-19 de Dezembro): «Gramática Funcional», orientado pelo Prof. Simon Dik, da Universidade de Amsterdão.
- 1981 (7-9 de Outubro): «Semântica Formal das Línguas Naturais», orientado pelo Prof. Robert Martin, da Universidade de Paris-Sorbonne.
- 1981 (12-15 de Outubro): «Teorias da Enunciação», orientado pela Prof^a. Catherine Fuchs, da Universidade de Paris VII.
- 1981 (26-30 de Outubro): «Argumentação e Conectores do Discurso», orientado pelo Prof. Oswald Ducrot, da E.P.H.E..
- 1981 (14-18 de Dezembro): «Aspectos do Português Medieval e Clássico», orientado pelo Prof. Paul Teyssier, da Universidade de Paris-Sorbonne.
- 1982 (18-22 de Janeiro): «Pragmática Integrada», orientado pelo Prof. Herman Parret, da Universidade Católica de Louvain e Univ. de Antuérpia.
- 1982 (6-8 de Maio): «Aspectos da Linguística Ibero-Românica (adjectivação e pronominalização em Português, Espanhol e Catalão)», orientado pela Prof^a. Elena Wolf, do Instituto de Linguística de Moscovo.
- 1982 (25-28 de Maio): «Sintaxe Generativa do Português e outras Línguas

- Românicas no Quadro da Teoria Standard Alargada», orientado pelo Dr. Alain Rouveret, da Universidade de Paris VIII.
- 1982 (12-14 de Outubro): «Semântica e Pragmática Linguística», orientado pelo Prof. Östen Dahl, da Universidade de Estocolmo.
- 1982 (Dezembro): Curso (de 15 horas) de «Introdução à Informática», orientado pelo Eng. Francisco A. Azevedo Machado, do Instituto para o Desenvolvimento das Comunicações.
- 1983 (1-3 de Março): «Fonologia Generativa», orientado pela Prof^a. Maria Helena M. Mateus, da FLUL. (Seminário integrado no Mestrado de Linguística Portuguesa Descritiva, da FLUP).
- 1983 (8-16 de Março): «Linguística de Texto. Sequências Frasais: Relação Pergunta-Resposta», orientado pelo Prof. J. Schmidt-Radefeldt, da Universidade de Kiel.
- 1983 (4-8 de Julho): «Inteligência Artificial», orientado pelo Eng. Hélder Coelho, do LNEC. (Seminário integrado no Mestrado de Linguística Portuguesa Descritiva, da FLUP).
- 1984 (21-24 de Maio): «Os Sistemas dos Tempos», orientado pelo Prof. Christian Rohrer, da Universidade de Stuttgart.
- 1984 (28-30 de Maio): «As Bases Linguísticas de uma Análise do Discurso», orientado pelo Prof. Patrick Charaudeau, da Universidade de Paris XIII e Paris III.
- 1984 (17-18 de Dezembro): «Problemas e Soluções da Gramática de Valências»; «Gramática de Port-Royal»; «A Linguagem (e seus Problemas) na Revolução Francesa», orientado pelo Prof. Winfried Busse, da Universidade de Berlim.
- 1985 (25-26 de Fevereiro): «Les Temps de la Narration» e «Critique de la Théorie des Déictiques ou Que veulent montrer les Démonstratifs?», orientado pelo Prof. Harald Weinrich, da Universidade de Munique.
- 1985 (5-8 de Março): «Gramática de Valências e Gramática de Casos», orientado pelo Prof. Gerhard Helbig, da Universidade de Leipzig.
- 1986 (27-31 de Outubro): «Anáfora e Referência Nominal», orientado pelo Prof. Georges Kleiber, da Universidade de Metz.
- 1987 (9-12 de Fevereiro): «Valenzgrammatik», orientado pela Prof^a Barbara Wotjak, da Universidade de Leipzig.
- 1987 (2-3 de Junho): «Questões de Referência Nominal», orientado pelo Prof. Georges Kleiber, da Universidade de Metz.
- 1988 (29 de Fev.-4 de Mar.): (Em colaboração com o Bureau d'Action Linguistique): «Semana de Tradução: Teoria e Prática da Tradução», orientada pelos Profs. Elisabeth Lavault, da ESIT e da Universidade de Paris III, e Michel Ballard, da Universidade de Lille.

- 1989 (10-14 de Abril): (Em colaboração com o Bureau d'Action Linguistique): «Informatique, Didactique et Statistique», orientado pelo Prof. André Camlong, da Universidade de Toulouse II.
- 1991 (7-9 de Janeiro): «Seminário de Fonética», orientado pelo Prof. Francisco Lacerda, da Universidade de Estocolmo.

4.4.2. Conferências e Workshops promovidos pelo CLUP

- 1979 (21 de Junho): «Macro-estruturas textuais: sua natureza e suas funções», pelo Dr. Michael Metzeltin, da Universidade de Groningen.
- 1979 (22 de Novembro): «Teoria e análise do discurso», pelo Prof. Michel Pêcheux, do Lab. de Psychologie Sociale e C.N.R.S..
- 1979 (29 de Novembro): «A propósito da lógica natural», pelo Prof. J.-B. Grize, da Universidade de Neuchâtel.
- 1982 (20 de Janeiro): «A ideologia essencial das teorias linguísticas», pelo Prof. Herman Parret, da Universidade Católica de Louvain e Univ. de Antuérpia.
- 1982 (8 de Fevereiro): «Problemas fundamentais de análise contrastiva», pelo Prof. Carl James, da Universidade de Bangor.
- 1982 (10 de Maio): «Relações culturais luso-russas – do Renascimento à Geração de 70», pela Prof^a. Elena Wolf, do Instituto de Linguística de Moscovo.
- 1983 (15 de Março): «Provérbios – Estrutura e função textual», pelo Prof. J. Schmidt-Radefeldt, da Universidade de Kiel.
- 1985 (9 de Janeiro): «Problemas teóricos e práticos da tradução», pela Dr^a. Maria dos Prazeres Gomes, da Universidade de S. Paulo.
- 1985 (25 de Fevereiro): «Ao princípio era a narração», pelo Prof. Harald Weinrich, da Universidade de Munique.
- 1985 (26 de Fevereiro): «Petite xénologie des langues étrangères», pelo Prof. Harald Weinrich, da Universidade de Munique.
- 1985 (27 de Fevereiro): «Vitesse de la lecture», pelo Prof. Harald Weinrich, da Universidade de Munique.
- 1985 (24 de Maio): «L'homme dans son discours», pelo Prof. Herman Parret, da Universidade Católica de Louvain e Universidade de Antuérpia.
- 1987 (9-10 de Fevereiro): «Zu den Beziehungen zwischen Inhalts – und Ausdrucksstruktur». «Ansatz eines integrativen Beschreibungsmodells (Valenz – Satzmodelle – Verbbeschreibung», pela Prof^a. Barbara Wotjak, da Universidade de Leipzig.
- 1987 (12 de Fevereiro): «Aspekte der 'Übersetzung Portugiesisch-Deutsch'» pelo Dr. Rainer Bettermann, da Universidade de Jena.

- 1991 (17 de Janeiro): «A capacidade metafonológica e a leitura», pela Prof^a. Leonor Scliar-Cabral, da Universidade de Santa Catarina.
- 1991 (1 de Junho): «L'activité paraphrastique au Moyen-Âge dans la Péninsule Ibérique: son approche», pelo Prof. Jean Roudil, da Universidade de Paris XIII.
- 1994 (3-4 de Março): «Ordem das palavras nas línguas românicas» e apresentação dos volumes do «Lexikon der Romanistischen Linguistik», pelo Prof. Michael Metzeltin, do Instituto de Romanística da Universidade de Viena.
- 1995 (30 de Março): «Le langage: pour une pédagogie de l'immédiateté», pela Prof^a Andrée Girolami-Boulinier, Paris.
- 1998 (2 de Junho): «Processamento da linguagem natural. Gramáticas de categorias com restrições», pela Prof^a. Nelma Moreira, da Faculdade de Ciências – Laboratório de Informática da Universidade do Porto.
- 1998 (8 de Junho): «L'anaphore associative», pelo Prof. Georges Kleiber, da Universidade de Strasbourg.
- 1998 (15 de Julho): «Da teoria de princípios e parâmetros ao programa minimalista», pelo Prof. E. Paiva Raposo, da Universidade de Santa Barbara, Califórnia.
- 1999 (11 de Março): «Acerca del potencial comunicativo de las unidades léxicas sencillas y complejas», pelo Prof. Gerd Wotjak, da Universidade de Leipzig.
- 1999 (18 de Março): «Produção de fala em idade pré-escolar: precisão segmental e efeitos de contexto», pela Prof^a. São Luís Castro, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da U.P.
- 1999 (18 de Março): «Aquisição da estrutura 's+C' em início de palavra», pela Prof^a. Maria João Freitas, da FLUL.
- 2000 (17 de Fevereiro): «Problèmes posés par la confection d'un dictionnaire onomasiologique de l'espagnol médiéval ou du portugais», pelo Prof. Jean Roudil, da Universidade de Paris XIII.
- 2000 (18 de Fevereiro): «Variation et dictionnaire», pelo Prof. Jean Roudil.
- 2000 (17 de Maio) «Apresentação da *Gramática de usos do Português do Brasil*», pela Prof^a. Maria Helena Moura Neves, da Universidade de Araraquara, São Paulo.
- 2000 (1 de Junho): «The semantics of terminology», pelo Prof. Herbert Eisele, do Institut Supérieur d'Interprétation et de Traduction – Institut Catholique de Paris.
- 2000 (2 de Junho): «Workshop: Master classes in terminology: expert-terminologist relations», pelo Prof. Herbert Eisele.
- 2000 (11 de Julho): «A situação do Português em Moçambique», pelo Prof. Gregório Firmino, da Universidade Eduardo Mondlane.

- 2000 (4 de Outubro): «Processamento computacional do Português: o que é?», pela Prof^a. Diana Santos, da Universidade de Oslo.
- 2000 (4 de Outubro): «Workshop: Hands on/ mãos na massa: fundamentos e dicas para uma ‘linguística experimental’», pela Prof^a. Diana Santos.
- 2001 (3 de Abril): «Questões de semântica-pragmática sob o prisma da proxémica verbal», pela Prof^a. Maria Helena Araújo Carreira, da Universidade de Paris VIII, Saint-Denis.
- 2001 (11 de Abril): «Workshop I: Language change and variation», com a presença de sete investigadores de várias universidades estrangeiras, entre eles, como conferencista convidado, o Prof. David Lightfoot, da Universidade de Maryland, USA; «Workshop II: Syntax-Semantics Interface: Nominal and temporal anaphora» – com a presença de sete investigadores de universidades estrangeiras, entre eles o conferencista convidado, o Prof. G. Chierchia, da Universidade de Milão, Itália.
- 2001 (7 de Junho): «Aprendizagem automática de processamento em linguagem natural. O problema de etiquetagem de corpora», pelo Dr. Alneu Lopes, USP, Brasil.
- 2001 (14 de Dezembro): «Nomes, pronomes fortes e pronomes fracos na aquisição», pela Prof^a. Mary Kato, Unicamp, Brasil.

5. Resumo

Se, com base nos elementos atrás apresentados, se procurar fazer um resumo condensado do que foi a actividade e a orientação do Centro de Linguística da Universidade do Porto ao longo da sua existência, pode dizer-se que desde a sua fundação em 1976 até ao ano de 1994 todos os esforços foram dirigidos no sentido do intercâmbio científico, interno e externo, e da prestação de serviços à comunidade, mas também, fundamentalmente, no sentido do fomento à investigação no quadro da Universidade, o que quer dizer, em primeira linha, apoio aos doutoramentos.

A partir de 1994, o CLUP, como Unidade I&D, adoptou uma filosofia sensivelmente diferente: a prioridade vai para o apoio a projectos de investigação, com investigadores da Universidade ou de fora dela. Mas isso não significa que não permaneça como objectivo essencial da sua actividade o acompanhamento e contributo, através dos seus membros e do recurso ao precioso acervo bibliográfico de que dispõe, para a valorização científica de todos os que, através de mestrados e de doutoramentos, pretendem obter o respectivo grau académico.

